SINTESP

1º PASSO

FORÇA SINDICAL
BRASIL FENATEST

Jornal do SINTESP - Ano 2015 - Nº 276 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

Voluntariado na SST: a atividade vem ganhando adeptos há mais de 30 anos

O Dia do Voluntário (Lei nº 7.352) foi instituído em 28 de agosto de 1985, mas mesmo muito antes dessa data, o serviço voluntário vem conquistando adeptos, na medida em que mais e mais pessoas comentam sobre a satisfação de fazer parte de alguma causa pelo bem comum. Pode ser em um mutirão para limpeza da praça ou no atendimento em...

confira na p. 6

Índice

4 Regional Presidente Prudente realizou o 1º Workshop Trabalho e Segurança em Altura

5 Palestras e reuniões fizeram parte da agenda de atividades da Sub Regional Piracicaba

14 SINTESP e FENATEST foram representados na Marcha das Margaridas

14 Químicos debateram condições de trabalho, em Brasília

16 SINTESP prestigiou 20º Seminário de SST, em Guarulhos

17 Oeste Paulista registra queda de 30% nos Auxílios por acidentes de trabalho

18 Sinduscon Santos realizou seminário técnico de SST na Construção Civil

18 Instalada a Comissão Especial de Deputados, para estudar e apresentar propostas para o financiamento sindical

20 Meio Ambiente - Campanha Associativa 2015 - Agenda de cursos

PARTICIPAÇÃO DOS TSTS NAS REGIONAIS DO SINTESP

confira na p. 4

SINTESP RECEBE PRÊMIO MARCA BRASIL PELA 9ª EDIÇÃO CONSECUTIVA

confira na p. 16

PESQUISA SINTESP SOBRE CURSOS DE FORMAÇÃO OBJETIVA CONSTRUIR UM RAIO X DO TEMA E PLANEJAR AÇÕES DE MELHORIAS

confira na p. 19

EPI e jalecos de hospital na rua: nem pensar!

confira na p. 12

Para acessar: ANDROID APP ON Google play | Available on the App Store e digite Proteção Digital

O conteúdo da edição digital pode ser acessado em até quatro equipamentos, independente da plataforma utilizada. As plataformas de acesso são IOS, Android ou web.
As edições individuais poderão ser acessadas em até 60 dias da data da compra.
As edições que integram uma assinatura digital ou uma assinatura digital + acervo poderão ser acessadas durante os meses que integram o período da assinatura. Caso a assinatura digital ou a assinatura digital + acervo não seja renovada, o acesso encerra no último dia do mês de encerramento da assinatura.

Proteção Digital, assine agora e garanta acesso full time a cada edição.

A Revista Proteção Digital apresenta o mesmo conteúdo da versão impressa em multiplataformas que podem ser acessados em vários dispositivos. Adquira edições individuais ou assine por 12 ou 24 meses e tenha ao seu alcance o melhor conteúdo de Saúde e Segurança do Trabalho a qualquer hora e lugar.

Você ainda pode adquirir o acervo digital da revista Proteção desde 2004.

Os assinantes da versão digital podem adquirir o acervo e acessar os últimos 10 anos da Revista Proteção. São 120 edições com tudo o que aconteceu no Brasil e no mundo, sobre Saúde Ocupacional. Potencialize seu conhecimento, consulte as páginas das edições que registram a evolução do prevencionismo brasileiro.

CONTEÚDO COMPLETO Revista PROTEÇÃO DIGITAL MULTIPLATAFORMAS

www.lojavirtualprotecao.com.br
assinaturas@protecao.com.br
Fone (51) 2131.0400

Revista PROTEÇÃO QUEM LÊ DECIDE

Patrocínio Ansell

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

Empenho e reconhecimento: SINTESP recebe Prêmio Marca Brasil

Os profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado de São Paulo podem se orgulhar tanto da profissão que exercem, quanto da Entidade Sindical que os representam. O SINTESP comemora este ano, pela nona vez consecutiva, a indicação ao Prêmio Marca Brasil. O prêmio é um reconhecimento das marcas líderes do país, conforme votação dos leitores da revista Cipa, apontando o SINTESP como a melhor marca de entidade no setor de Segurança e Saúde do Trabalho.

O reconhecimento, sem dúvida, confirma mais uma vez o bom desempenho da entidade em prol da categoria e, consequentemente, da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Conquistar este prêmio tão importante no setor de SST é muito gratificante e, ao mesmo tempo, nos remete a uma responsabilidade muito maior, de não medir esforços para continuar e melhorar cada vez mais.

Receber o Prêmio Marca Brasil por nove anos consecutivos demonstra o reconhecimento não só do Técnico de Segurança do Trabalho, mas de entidades renomadas na área e de organizações que levam a sério a SST, aumentando ainda mais nosso compromisso, vontade e lealdade com o setor e com nossos profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho.

O SINTESP, para consolidar a cidadania do trabalhador e ajudar no desenvolvimento de ambientes de trabalho dignos, seguros, saudáveis e sustentáveis, tem atuado de forma incansável em todo o Estado e, paralelamente, contribuído nacionalmente para que se consiga ampliar essa filosofia, reafirmando o compromisso e princípios éticos de valorização das boas práticas, o que tem propiciado resultados positivos.

Identificamos também que somente com atitudes de coragem e ousadia poderemos alcançar os mais diversos níveis da sociedade, visando a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e das trabalhadoras, e é isto que o SINTESP está fazendo ao ingressar na área política por meio de pessoas com DNA prevencionista. Nas eleições de 2014, tivemos dois abnegados representantes da nossa categoria disputando cargos de deputado, Valdizar Albuquerque, como estadual, e eu, Marquinhos do SINTESP, como federal, para representar os olhos, ouvidos e a voz dos prevencionistas nas esferas legislativas. Essa investida foi no intuito de conquistar espaço para provar que a prevenção só agrega valor ao país, impactando diretamente na redução do custo Brasil.

Dessa forma, poderemos garantir que o trabalhador seja respeitado em seu local de trabalho, minimizando os riscos à sua saúde e à integridade física e moral, legitimando o papel dos profissionais do SESMT e colocando a bandeira da segurança e saúde do trabalho em primeiro lugar nas empresas. Ao longo de nossa história esse tem sido nosso maior ideal e a conquista deste 9º Prêmio Marca Brasil mostra que estamos indo pelo caminho certo.

Essa também é uma oportunidade de agradecer aos parceiros, que ajudam a manter a entidade por meio de anúncios, eventos, cursos, portanto, a todos os colaboradores e diretoria do SINTESP, nosso muito obrigado.

1º PASSO
Ano 2015 - Nº 276 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Dir. Presidente: Marcos Antonio de A. Ribeiro
Diretor Vice-Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Wagner Francisco De Paula
Diretor 1º Tesoureiro: Élcio Pires
Diretor 2º Tesoureiro: Rene Alves Cavalcanti
Diretor Exec. Estadual: Armando Henrique

DIRETORIA ESTADUAL
Titulares: Adonai Gomes Ribeiro, Heitor Domingues de Oliveira, Cosmo Palasio de Moraes Jr., Jorge Gimenez Berruezo, Tânia Angelina dos Santos, Luiz de Brito Porfírio e Valdizar Albuquerque.
Suplentes: Milton Perez, Adenias Santos Silva, Altair Teixeira (em memória), Eduardo Neves da Silva, Rogério de Jesus Santos, Paulo Roberto de Visgueiro, Laércio Sabiru Custodio.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS
ABCDMRR: Luiz Carlos Crispim Silva. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Morais. Vale do Paraíba: Jacy Pitta. Campinas: Luiz Alberto Prado Corrêa. Santos: Paulo Sérgio Novais. Sorocaba: Valdemar José da Silva. Pres. Prudente: Claudio Pereira de Lima. S. J. do Rio Preto: Maria Helena Alves T. Gomes. Osasco: Julio Jordão. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL
Titular: Mirdes de Oliveira, Homero Tadeu Betti, José Antonio da Silva
Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Ismael Gianeri.

COORDENAÇÃO DO JORNAL
Comunicação e Marketing
Diretor Responsável: Valdizar Albuquerque.
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia J. Conceição - MTb 28.703
Redatora: Cristiane Del Gaudio
Estagiária de Jornalismo: Vanuza Amorim Rocha
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomes@uol.com.br)
Comercial/Publicidade: Heitor Domingues (heitor@sintesp.org.br)
CTP/IMPRESSÃO: Formato

Regional SINTESP em ação

Participação dos TSTs nas Regionais do SINTESP

Enquanto diretor de Desenvolvimento Profissional do SINTESP, recebo muitas solicitações e questionamentos sobre a oferta de cursos - como os que oferecemos na nossa sede - em nossas regionais. Conseguir atender a essa demanda é meu maior desejo no papel que ocupo na diretoria, sendo, portanto, minha maior frustração.

Mas, além de a maioria das nossas regionais não disporem de espaço físico para a realização de cursos, na quase totalidade delas, os vice-presidentes atuam sozinhos, muitos, há décadas.

Nosso sindicato é hoje o maior do Brasil, com uma estrutura e oferta de serviços, sem comparação. Porém, não "nasceu" assim, começou pequeno, como associação nos anos 80, com a doação financeira e de tempo de profissionais, que não esperaram acontecer, fizeram acontecer, reconhecendo a importância de nós, TSTs, termos uma representação, pois não há dúvida de que juntos somos mais fortes. Naquela época se reuniam após o horário de trabalho em seus empregos e bancavam as despesas de seu bolso. Apenas após algumas décadas é que – depois do SINTESP instituído – os fundadores e, atualmente, os diretores, não tem mais que dispender recursos para o sindicato funcionar.

Como a maioria dos TSTs não cobram das empresas o recolhimento legal da Contribuição Sindical ao nosso sindicato, permitindo que recolham aos sindicatos preponderantes, essa receita, que não vem para o SINTESP, gera a situação de que apenas alguns diretores e, no máximo, dois dias por semana possam trabalhar pelos TSTs de São Paulo e não em período integral, como é necessário. O mesmo ocorre com as regionais, que na sua maioria não arrecadam nem o suficiente para se manterem, muito menos reembolsar possíveis despesas de seus diretores e vice-presidente.

Vivemos numa cultura na qual as pessoas querem receber para depois investir. Será que o SINTESP existiria se aqueles abnegados dos anos 80 também tivessem essa postura?

Por que na sede do SINTESP existem muitos cursos e na maioria das regionais nenhum? Porque os diretores que se envolveram na criação da Aprossetesp e, depois, SINTESP, eram da capital e ABC e os que hoje se interessam em compor a diretoria também são da grande São Paulo. Nas regionais, temos algumas com potencial gigantesco, mas não temos quem esteja disposto a investir em oferecer cursos atendendo a demanda por capacitação e, com sua arrecadação, pagar as despesas, receber ajuda de custo e fazer acontecer, como na sede. Até para compor a diretoria regional com quatro pessoas, temos muita dificuldade. É inviável para mim e para a Celeste sairmos itinerantes pelo Estado fazendo cursos, pois temos família e, no meu caso, tenho outra atividade profissional, já que o SINTESP só pode ajudar com os custos por dois dias. Então, até pela necessidade de conhecer a demanda e as características do público da região, é que um profissional, de preferência diretor regional, daria uma grande contribuição tocando os cursos. Claro que daríamos todo o apoio, informações, divulgação, etc. Mas, no mínimo, o operacional, só pode ser feito por alguém local.

Rene Alves Cavalcanti
Diretor 2º Tesoureiro, responsável pela Diretoria de Desenvolvimento Profissional do SINTESP

Convidamos, então, aos TST de nossas regionais a nos procurar, para participar de alguma forma da vida do SINTESP, seja compondo a diretoria, no papel de representante sindical, ou apenas ajudando, tocando os cursos. Esta é a única forma de atendermos as demandas dos TSTs do interior do Estado de São Paulo.

Regional Presidente Prudente realizou o 1º Workshop Trabalho e Segurança em Altura

Em parceria com a FAL ETEC – Fundação Agripino Lima Polo Educacional de Segurança do Trabalho, a TACSEG e o SINTESP, a Regional Presidente Prudente realizou o 1º Workshop Trabalho e Segurança em Altura – NR 35, tendo como instrutor Carlos Alberto Franco, o Carlão, de São José dos Campos.

O presidente do SINTESP, Marcos Antônio Ribeiro esteve no evento, que aconteceu entre os dias 25 e 27 de setembro. A cerimônia de abertura também contou com a presença de Silvana Vianna Passarello, gerente Regional do Ministério do Trabalho de Presidente Prudente.

Os alimentos arrecadados na inscrição dos participantes serão entregues ao Hospital Allan Kardec e Lar Santa Filomena.

O presidente Marquinhos prestigiou o workshop, realizado pela Regional Presidente Prudente do SINTESP, e parabenizou a diretoria pelo excelente trabalho que vem sendo desenvolvido na região

Palestras e reuniões fizeram parte da agenda de atividades da Sub Regional Piracicaba

A programação de eventos e palestras em setembro movimentou a Sub Regional Piracicaba com uma série de ações incentivadas pelos diretores sindicais Marcelo Zambon, Alexandre Lopes e Thiago Borges. No dia 17, a palestra com o tema "A importância dos Primeiros Socorros para o Profissional TST", foi ministrada por Sabrina Petrini, com participação de técnicos de Piracicaba e Região. O conteúdo compartilhado serviu para o aprimoramento profissional, especialmente, pela participação de Fábio Chinelato, docente da ETB. Os TSTs interagiram com os alunos e falaram sobre ética, profissionalismo e a importância de contar com as orientações do SINTESP.

No dia 21 aconteceu uma palestra no âmbito da Sipat – Semana Interna de Prevenção de Acidentes, sobre o tema "A importância dos Epi's, Uso e Conservação", quando a Sub Regional Piracicaba foi convidada pela empresa Ecoterra Serviços de Limpeza, para a abertura da semana dedicada à informação sobre a saúde e segurança no trabalho. A participação foi intermediada pela TST, Simone Xavier, e comissão organizadora da CIPA.

Também no dia 21, conforme noticiado no site do Conselho das Entidades Sindicais de Piracicaba (Conespi), a diretoria participou de reunião na sede da Regional da Força Sindical, quando foram discutidas formas de intensificar as ações de combate aos acidentes de trabalho. A reunião também teve a participação de Milton Costa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Piracicaba (Sinticompi) e de Clarisse Bragantini, coordenadora do CEREST Piracicaba. Entre os assuntos da pauta estava a cobrança por maior envolvimento do Ministério Público do Trabalho na exigência de uma gestão mais comprometida com a segurança dos trabalhadores.

Agenda intensa de cursos e a participação proativa dos diretores da Sub Regional Piracicaba nos assuntos que envolvem a SST tem se destacado cada vez mais e contribuído para ajudar os profissionais da área

No encontro, o presidente do Conespi, Francisco Pinto Filho, o Chico, comentou que os sindicatos de trabalhadores precisam cobrar a sistematização das ações para evitar acidentes fatais. Ele citou o exemplo acontecido recentemente com o carpinteiro Miguel José Celestino, de 62 anos, que foi vítima de queda de um prédio em construção. Chico chamou a atenção para o aumento da incidência de acidentes em todas as categorias de trabalhadores e defendeu que é preciso envolver todas as instâncias para reverter a situação alarmante, contabilizando mais de 10 mil por ano na cidade.

A proposta é promover uma audiência pública, com participação de empregadores, sindicatos, CEREST, Ministério do Trabalho, Secretaria Municipal de Obras e Ministério Público do Trabalho, criando artifícios para que as normas de segurança sejam cumpridas à risca, inclusive aumentando a autonomia dos técnicos de segurança para fazer uma análise preliminar do ambiente de trabalho antes de a obra ser liberada para execução. "A nossa proposta é de que toda obra, quando liberada pela Secretaria Municipal de Obras, seja comunicada aos órgãos competentes para que possa ser acompanhada em todos os seus níveis. Só assim, entendemos que possamos dar um basta aos acidentes de trabalho, que vem somando, inclusive com óbitos", disse Chico.

Outra questão debatida foi a proposta de isenção de cobrança das tarifas de água a para o Semae (Serviço Municipal de Água e Escoto) aos desempregados, bem como o encontro com o prefeito, Gabriel Ferrato, para tratar da situação da autarquia, diante da alegação de dificuldades para manter o fornecimento de água.

O calendário da Sub Regional Piracicaba teve ainda no dia 23 a palestra técnica "A importância da NR-35 e seus equipamentos de proteção", ministrada por Fabiano Brandão, representante da Steeflex Equipamentos, com participação do TST, Fabio Chinelato, docente da ETB, que levou orientações fundamentais e detalhes sobre a NR-35 e o Trabalho em Altura. O evento foi proporcionado pelos colegas Rodrigo Neves, Marcela Rossine e Francyne, da Cne Representantes, contando com a participação da revenda Proativa Epi's.

Especial

Voluntariado na SST: a atividade vem ganhando adeptos há mais de 30 anos

O Dia do Voluntário (Lei nº 7.352) foi instituído em 28 de agosto de 1985, mas mesmo muito antes dessa data, o serviço voluntário vem conquistando adeptos, na medida em que mais e mais pessoas comentam sobre a satisfação de fazer parte de alguma causa pelo bem comum. Pode ser em um mutirão para limpeza da praça ou no atendimento em emergências provocado por catástrofes naturais, quem precisa de ajuda reconhece que faz toda diferença contar com a solidariedade dos que oferecem talento, qualificação, mão de obra ou apenas boa vontade. Entre os profissionais do SESMT é comum encontrar Técnicos de Segurança do Trabalho, Enfermeiros, Médicos e Engenheiros voluntários, cidadãos conscientes de que sua colaboração pode ser decisiva em muitas situações. O jornal 1º Passo entrevistou alguns desses profissionais envolvidos com serviços voluntários, para inspirar novos candidatos.

São relatos de pessoas que, motivadas pelos valores de participação e solidariedade, dedicam-se de maneira espontânea, sem remuneração aos interesses sociais e comunitários. É o caso de Aparecido da Cruz, professor do Grupo de Estudos em Segurança e Saúde no Trabalho, da Universidade Federal de São Paulo Campus Guarulhos - GESEST-SST-UNIFESP/GRU, bombeiro e Técnico de Segurança do Trabalho, que atua há mais de 25 anos em atividades voluntárias. Nessa trajetória, os últimos 15 anos foram ligados à ações de prevenção de acidentes, preparação para o atendimento de eventos adversos, como desastres e resposta a emergências, junto ao Núcleo de Ações Voluntárias em Proteção e Defesa Civil – NUPREC. Ao longo desse tempo, além do operacional, Cruz especializou-se em disseminar conhecimentos prevencionistas, na capacitação de profissionais para ações, programas e projetos de voluntariado, por todo o Brasil.

A experiência torna Aparecido da Cruz uma referência nessa área e ele explica que há muitas formas de engajamento, já que a maioria das organizações possui algum tipo de programa ou projeto de voluntariado, mas o setor público é o que ainda agrega mais voluntários, seja por parcerias com ONGs (Organizações Não Governamentais) ou diretamente, por meio de órgãos nos mais diversos níveis e atividades. Cruz cita como exemplo o Programa SP Voluntário, do Governo do Estado de São Paulo, que prima pela qualidade e seriedade, pois além da captação, capacitação e engajamento de voluntários em todo o Estado, tem empreendido parcerias estratégicas de grande valor para o sucesso de projetos públicos e privados de voluntariado.

Cruz: "O Evolub já capacitou mais de 500 profissionais como multiplicadores prevencionistas"

Por acompanhar a evolução dessa atividade, Cruz avalia que houve um avanço significativo nesses 30 anos: "Os programas de voluntariado vêm passando por diversas transformações e uma das mudanças mais significativas é a de uma atuação consciente e integradora, ou seja, uma ação voluntaria "profissional", com maestria, excelência e comprometimento com a causa a qual se pretende colaborar, nos mesmos moldes de qualquer outra atividade remunerada. Portanto, se um dia, voluntariado soou como sinônimo de amadorismo, isso já não é mais aceitável ou já não retrata a realidade".

Cruz comenta também que, "tradicionalmente, no Brasil, o voluntariado se concentrou por muitos anos na área de saúde e no atendimento às pessoas carentes. O reconhecimento de ações nessas áreas é notório. No entanto, com a valorização e o pleno entendimento de novas possibilidades de voluntariado nas áreas de educação, atividades esportivas, culturais, proteção ao meio ambiente e defesa civil dentre outras, nos

Entre os profissionais que atuam no NUPREC como voluntários estão Bombeiros Civis e Técnicos de Segurança do Trabalho

mostram que cada necessidade social é uma oportunidade de ação voluntária, bastando olhar ao nosso redor, identificá-la e dar os primeiros passos".

Como indicação de instituições que investem e incentivam o serviço voluntário, Cruz ressalta que o Corpo de Bombeiros da Policia Militar do Estado de São Paulo é uma das mais sérias e está preparando um estudo para regulamentar e apoiar atividades de bombeiros voluntários no Estado. Trata-se de uma pesquisa para identificar as principais razões que estimulam o trabalho voluntario nos serviços de emergência e, numa segunda etapa, permitirá conhecer o melhor modelo para a instalação de unidades em cidades sem os serviços de bombeiros.

> *"Quando todos fogem do perigo, nós vamos ao encontro dele"*

Já à frente das atividades do NUPREC, por exemplo, ele comenta que existe a procura de bombeiros civis e Técnicos de Segurança do Trabalho com dificuldades para falar em público e ministrar treinamentos, porém, com as orientações do Evolub - Estágio Voluntário Operacional de Bombeiros Civis, já foram capacitados mais de 500 profissionais da área, como multiplicadores prevencionistas. Esse programa gera melhor desempenho de profissionais em dinâmicas e entrevistas no mercado de trabalho.

Sobre os desafios da atividade, Cruz admite: "Encaro como oportunidade de aprimoramento, mesmo em momentos em que aparentemente os recursos seriam insuficientes, sempre houve uma forma de reaprender e superar a crise momentânea e vencer de forma estratégica". Ele relata que, até nos cenários mais desafiadores, no caso de emergências de grande vulto, como incêndios em favelas e atendimento a grandes desastres naturais, a operação conjunta de voluntários, das instituições e o poder público geraram bons resultados operacionais e reconstrutivos.

"Por outro lado, um dos grandes desafios atuais, olhando para os recursos humanos, acredito que seja a falta de comprometimento de quem se propõe a abraçar a tarefa", explica o professor Cruz. Segundo ele, é preciso estar preparado, não assumir mais atividades do que pode atender para evitar acúmulos e jamais almejar láureas, pois cada compromisso assumido é para ser simplesmente cumprido de forma prazerosa e responsável. E conclui com uma mensagem: "Trabalho voluntário é uma experiência aberta a todos, partindo da ideia de que, o que cada um faz bem, pode fazer bem a alguém. Voluntariado não tem nada a ver com obrigação, algo motivado por sentimento de dó ou culpa, mas é experiência solidária, espontânea, alegre, prazerosa, gratificante e útil, que proporciona ao profissional não só o contato humano, intercâmbio e novos amigos, mas também a felicidade de novos aprendizados".

Força Tarefa Brasileira

Com a saudação "Avante!" para concluir cada conversa, Galeno Rosa, presidente da Força Tarefa Brasileira – FTB é um grande entusiasta do serviço voluntário. O grupo é o braço operacional da "Associação Brasileira de Resgate, Busca e Salvamento - A.B.R.B.S.", ONG, fundada por Rosa, em 1997. A FTB age de modo totalmente independente de instituições públicas, não recebe nenhum tipo de repasse financeiro ou verba e sobrevive apenas das contribuições (anuidades) dos associados. "Essa isenção é o que garante total liberdade para seguir imediatamente ao atendimento no cenário de um evento adverso, com total autonomia logística para suportar até 72 horas no cenário", declara Rosa.

O FTB, que conta com 22 Técnicos de Segurança do Trabalho voluntários, tem coordenadorias estaduais, regionais e municipais que prestam atendimento em todo o país

Dentre os membros da FTB estão 22 TSTs, engajados nas ações de resposta a eventos adversos, desastres, catástrofes, no apoio às autoridades públicas. Eles fazem parte de um contingente de Bombeiros Civis, advogados e profissionais da Saúde para apoiar a Defesa Civil, e que mantém um constante trabalho em ações de prevenção, simulados, treinamentos e cursos, tudo para enfrentar momentos como em 25 de dezembro de 2014, quando uma patrulha da FTB partiu de São Paulo para se juntar a outra, do Rio de Janeiro,

rumo ao Estado do Espírito Santo. A noite de Natal dos capixabas foi assolada por uma grande enchente e, como relata Rosa, "é quando se constata que é necessário existir um grande amor e um nobre comprometimento pela causa voluntária, para tantos que deixam os entes queridos em plena noite de Natal e seguem para cumprir a missão, arcando com os custos do próprio bolso".

Por isso é tão importante, segundo Rosa, "antes de qualquer coisa, ter compromisso com a instituição que escolher para ser voluntário". Ele explica que faz parte visitar a instituição antes de assumir qualquer vínculo, conhecer o trabalho já realizado, observar a idoneidade e os antecedentes dos administradores, conversar com os voluntários que já fazem parte da instituição, e assinar um contrato de voluntário de acordo com a lei do Serviço Voluntário.

Rosa faz questão de enfatizar que a FTB tem coordenadorias estaduais, regionais e municipais por todo o Brasil e que todos são voluntários em atividade multidisciplinares (Médicos, Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, Engenheiros, Técnicos de Segurança do Trabalho, Bombeiros Civis etc), sem qualquer remuneração, mesmo a diretores, associados ou conselho fiscal. Todo o material é pago com recursos próprios, até uniformes, equipamentos, viaturas, deslocamento ou qualquer outro gasto operacional.

Cosmo: "Em minha experiência como voluntário, um dos grandes desafios foi desenvolver um projeto adaptado"

"Nossa mais recente missão foi no incêndio do Alemoa, em Santos, no terminal da empresa Ultracargo, onde atuamos durante os nove dias do incêndio, inclusive no combate direto. A figura do TST foi fundamental para o pleno sucesso desta missão", explica o presidente da FTB. E conclui: "Atuamos desde 1997 na maioria dos cenários de desastre que ocorreram no Brasil e no exterior, pois fazemos o que amamos fazer, quando a única certeza que se tem sempre é de que iremos, mas não sabemos se voltaremos, pois quando todos fogem do perigo, nós vamos ao encontro dele".

Atividade gratificante, porém exige comprometimento

É opinião unânime entre os voluntários de que a vocação para servir ao próximo é algo instintivo, mas também que, uma vez integrante de um programa, é preciso ter consciência do compromisso, pois cada braço faz diferença. Cosmo Palasio é da diretoria do SINTESP e também atua como voluntário. Ele mantém dois sites na internet e mais redes sociais muito ativas com orientações preciosas, referências para os profissionais de SST, e ainda acha pouco: "Em alguns momentos, que com certeza gostaria que fossem mais, atuo de forma voluntária, ora realizando treinamentos, em outras apoiando desenvolvimento de bases para gestão em instituições. Em paralelo, mantenho os espaços virtuais em prol da informação e educação para a prevenção".

Cosmo explica que existe uma carência de

voluntários que possam desenvolver ações de prevenção e chama a atenção para as entidades do terceiro setor, já que muitas entidades realizam suas atividades sem observar condições de mínimas de SST, bem como as cooperativas, em que o trabalho une as pessoas, mas que, em geral, eles não têm consciência da importância de certos cuidados. E ele também enxerga um lado crítico que existe em qualquer atividade. "Mesmo entre os voluntários, persiste uma característica séria do mundo hoje, que é o individualismo, e ocorre especialmente entre e os mais velhos, que trazem ainda essa postura. Porém, talvez seja o caso de algumas entidades, como exemplo os próprios sindicatos, desenvolverem programas para isso, pois é preciso aprimorar e, afinal, ensinar a lidar com gente `é bom´ para nossa gente", esclarece Cosmo.

Muito antes de ser instituído o Dia do Voluntário (Lei nº 7.352), o serviço voluntário no Brasil já vinha conquistando adeptos, entre eles os profissionais do SESMT, cuja colaboração pode ser decisiva em muitas situações e vem, ao longo do tempo, inspirando novos candidatos

Sobre sua experiência como voluntário, Cosmo destacou o desafio de desenvolver um projeto adaptado: "Houve algo que foi inesquecível, quando fui convidado por um amigo que era também meu chefe, para implantar a brigada de incêndio em uma instituição voltada para a educação de pessoas especiais. Foi um dos momentos mais felizes da minha vida, tanto por desenvolver um projeto com características muito próprias, como também foi muito especial o dia em que realizamos o primeiro treinamento prático. Ensinei um pouco de prevenção e combate a incêndios, mas aprendi muito sobre outras tantas coisas da vida ao lidar com as limitações dos indivíduos", contou.

Presença frequente nas atividades do SINTESP, a enfermeira ocupacional, Tamami Ikuno, se desdobra como voluntária há mais de 40 anos entre várias especialidades. Durante os 50 anos de carreira, a trajetória profissional dela esteve sempre entrelaçada com o voluntariado. Com formação em Enfermagem e também em Pedagogia, Tamami disponibilizou seus conhecimentos e dons por várias instituições como Instituto Pasteur, Senac e Escola Paulista de Medicina.

Tamami: "Estou sempre disposta a oferecer minha contribuição e em muitos momentos me sinto realizada como enfermeira"

Uma das fundadoras do Intesp - Instituto Educacional de São Paulo, ela vinculou sua experiência ao trabalho na rede pública de Saúde com as disciplinas dadas aos estudantes de Enfermagem. Há cinco anos ela desenvolve atividades junto ao grupo SAJA – Sociedade Amigos do Jaguaré, em parceria com o Rotary Club e a prefeitura de São Paulo, no CEU Uirapuru. Esse trabalho começou em 1998, quando a Abecal - Associação Beneficente Caminho Luz, reuniu um grupo para o projeto destinado a atender os moradores de rua e, junto a uma divisão da Igreja Renascer iniciou o projeto de levar atendimento de saúde aos usuários do albergue da região.

Tamami, em visita ao SINTESP, ao lado do presidente Marquinhos. Ela é uma grande colaboradora do sindicato em diversas iniciativas

Como enfermeira, Tamami foi fundamental para o programa e, logo que saíram às ruas, ela detectou três casos de tuberculose. Rapidamente ela buscou mecanismos para formar parceria com a Unidade Básica de Saúde do Jabaquara, preocupada com o perigo de expandir o problema na comunidade. A atitude da enfermeira evitou que a doença fosse disseminada pelos albergados e deu início ao projeto de Saúde Pública, que também se tornou laboratório para os estudantes do período noturno do Intesp. O próximo passo foi o interesse de outras faculdades pelo projeto, incluindo estudantes de outras especialidades como Psicologia, graduação de Enfermagem, pós-graduação em Saúde Pública, Odontologia, Serviço Social e outros, usando o contato com os sem teto como campo de estudo.

Dentro de pouco tempo, o serviço já havia sido englobado pelas UBSs da região, que davam continuidade aos tratamentos encaminhados pelo plantão noturno de estagiários voluntários. Universidades como USP, Uniban, Unip, FMU passaram a integrar o projeto e logo a Fundap - Fundação do Desenvolvimento Administrativo, oficializou a autorização para que a escola atuasse nas UBSs, como unidades de acolhimento. "Nesse momento eu mesma me senti realizada como enfermeira. Em uma segunda fase o projeto já atendia cerca de 170 usuários", comenta Tamami.

A partir daí, o Intesp passou a integrar o serviço e ajuda a desenvolver várias atividades como programa de Natal, festa Junina, e o 'charopão', um preparado que utiliza medicina alternativa e fitoterápica servindo 30 litros de chá por noite, especialmente, no inverno. Essa ação também faz parte do currículo dos estudantes de Enfermagem, que participam desde o preparo, aprendendo sobre os benefícios,

as propriedades dos ingredientes e os efeitos terapêuticos. "Eu simplesmente queria ver aquelas pessoas salvas e, juntos, nós salvamos, porque depois os pacientes foram admitidos nas unidades, para fazer tratamento gratuito a que todo cidadão tem direito, por seis meses, dispensando o nosso acompanhamento, já que a própria enfermagem da unidade deu sequência", conta satisfeita.

Tamami já é aposentada, mas continua participando de campanhas de vacinação nas UBSs e nas escolas municipais, e ainda se divide entre as atividades, sempre disposta a oferecer sua contribuição, seja como enfermeira ocupacional e pediátrica, terapeuta das medicinas chinesa e japonesa, acupunturista, professora do ensino Técnico de Segurança do Trabalho e secretária na Anent - Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho, além de ser uma grande parceira do SINTESP sempre que solicitada.

Voluntariado com competência e qualidade

Há também quem tenha conhecido o serviço voluntário por se depare com necessidade social da própria comunidade onde vive. Valdizar Albuquerque, diretor de Comunição e Marketing do SINTESP, conviveu na periferia, onde, aos 19 anos, já participava da Associação de Bairro, em Guaianazes, que surgiu da união de forças pela própria regularização do Bairro. "Logo percebi o quanto poderia ajudar os moradores mais carentes e foi nessa época que desenvolvemos projetos como a arrecadação de alimentos pra montar cestas básicas e oferecer para famílias em dificuldades financeiras", conta Albuquerque.

Albuquerque: "Deveria haver um contingente maior de TSTs voluntários, principalmente, os mais experientes e já estabilizados na carreira"

Pelo que vivenciou, Albuquerque percebe que toda e qualquer organização que preste algum serviço à sociedade precisa de alguma forma de voluntários, especialmente os TSTs, para auxiliar nos trabalhos e estão de portas abertas para novos integrantes. "Claro que naquelas que buscam melhoria social, ambiental, econômica; e nas voltadas à saúde, a carência seja maior no dia a dia, principalmente nas regiões onde o Estado seja mais frágil ou omisso", diz o diretor.

Segundo Albuquerque, deveria haver um contingente maior de TSTs voluntários, principalmente os mais experientes e já estabilizados na carreira, mas admite que essa cultura não é forte como acontece entre os Bombeiros Civis, Militares e Médicos. Ele reconhece essa postura como uma contradição interessante, uma vez que se critica muito o Estado por não aplicar a cultura prevencionista. No entanto, diz, "muitas vezes somos incapazes de realizar palestras educativas gratuitamente voltadas ao prevencionismo como um todo, em Associações de Bairro, escolas etc."

"Minha atuação tem sido voltada às questões ambientais, cursos e palestras gratuitas e também em ações de preservação e recuperação ambiental. Não tenho encarado as ações como grandes desafios, mas como importantes e prazerosas, como foi o caso do plantio de 300 mudas de vegetação nativa no Parque Ecológico do Tietê, além de 150 mudas no Bairro de Guaianases, com os alunos da ETEC", relembra Albuquerque. Das iniciativas que participou, ele considera, entre as mais relevantes, a participação na mobilização nacional contra a liberação, pelo Ibama, de uma lista de espécies silvestres da fauna brasileira que poderiam ser domesticadas.

Aliando cultura e valorização das ações prevencionistas, os integrantes da Comunidade Samba Jorge desenvolvem diversas iniciativas em prol do cidadão

Entre as atribuições que Albuquerque desempenha, ainda encontra tempo para fazer palestras em todo o Estado de São Paulo, orientando sobre o mercado de trabalho e a formação profissional para jovens e adolescentes, tarefa que considera gratificante por poder oferecer uma visão diferente para o futuro e a busca de um primeiro emprego. "Tudo na vida tem seus limites, ao voluntariado com certeza o limite está nas suas responsabilidades legais, não assumir para si uma algo que legalmente o voluntário não possa é uma premissa importante. Caso a atividade voluntária traga danos ou prejuízo a alguém, com certeza caberá aos Códigos Civil e o Penal para lhe atribuir as penalidades cabíveis na Lei", explica ele. E aconselha: "Façam e se dediquem somente às atividades que possam de fato assumir com total competência e qualidade".

É possível experimentar a satisfação de desempenhar o Serviço Voluntário nas mais diversas profissões e atividades. Seja em funções mais técnicas ou como simples colaborador, quem oferece sua disponibilidade profissional ou pessoal sempre concorda em admitir: a gratidão não tem preço.

Cultura e TSTs dão "samba" dos bons. É o que se propõe o projeto Comunidade Samba Jorge, que surgiu nos braços da Associação Recreativa São Jorge, time de futebol fundado em 30/03/1952, por pais e avós de alguns integrantes da Comunidade na Vila Curuçá Velha.

Esses filhos e amigos dos membros fundadores com o tempo foram constituindo famílias o que os distanciou de alguns e, nos últimos sete anos, decidiram realizar, mensalmente, um encontro para matar a saudade, bater papo e tocar samba de raiz, assim surgiu a ideia de usar o samba como ferramenta para ações culturais e sociais. O samba também seria utilizado como forma de arrecadação de doações e para a divulgação das campanhas voltadas para a Comunidade de São Miguel Paulista e adjacências, que em sua grande maioria é carente e precisa do acolhimento da Sociedade.

Essa visão ao criar a Comunidade Samba Jorge e depois se transformar no Projeto Cultural e Social Comunidade Samba Jorge surgiu também por outra característica em comum entre os envolvidos, hoje, neste grupo de rapazes tem nove profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho.

O profissional Técnico de Segurança do Trabalho deu início nesta história, quando o filho de um dos membros da turma do batuque que acompanhavam o time da Associação Recreativa São Jorge, com seus 18 anos de idade se formou em segurança do trabalho. Hoje, André Luiz Galdino tem 14 anos de profissão e, ao se formar em 1992, não tinha ideia de quanto a profissão e visão prevencionista iria contribuir para que realizasse serviço social tão importante na região.

Depois que André Luiz Galdino se formou muitos outros filhos de outros membros do time e da comunidade se formaram como Técnico de Segurança do Trabalho, no qual a opção pelo curso foi facilitada pela presença da Escola Shinquichi Agari que ofertava o curso na região.

Com a presença de nove Técnicos de Segurança do Trabalho no Projeto Cultural e Social Comunidade Samba Jorge foi dado grande impulso e ampliação dos trabalhos, sendo que hoje o projeto tem diversas ações, como campanha de Conscientização na Luta contra o Câncer, campanha Dicas de Saúde – Do Homem, da Mulher, Da Criança, o Idoso; campanha do Agasalho, encontro Mensal com a Comunidade – Sempre no segundo sábado de cada mês, entre outras.

Clínica Dr. Flávio de Oliveira Campos
Especializada em Medicina do Trabalho
- Exame Clínico
- Admissional
- Periódico
- Demissional
- Emissão do ASO
- Elaboração de PCMSO
- Exames Laboratoriais
- Parceria com Técnicos de Segurança do Trabalho

Atendimento de 2ª a 6ª
das 8h às 16H45 sem intervalo
Rua Vergueiro, 1883 - Cj. 71 - V. Mariana
(Entre as estações do metrô Paraíso e Ana Rosa)
Tels.: 11 5575-1969 / 5572-0781 / 5083-0797
www.drflaviocampos.com.br
flavio.de.campos@terra.com.br

Técnica / Informativa

EPI e jalecos de hospital na rua: nem pensar!

Sim, senhores! Ainda há fascínio diante de profissionais da saúde, utilizando jaleco branco com estetoscópio no pescoço. O problema não se trata do status que esses profissionais exibem. A questão é o rotineiro uso do uniforme fora do ambiente de trabalho, como, por exemplo, em padarias próximas aos serviços de saúde. Mas o que quero ao abordar essa imprudência? Lembrar, obviamente, que a norma regulamentadora 32, que cuida da saúde dos profissionais da área da saúde, determina que todos os trabalhadores expostos a agentes biológicos não devem deixar o local de trabalho com os equipamentos de proteção individual e as vestimentas utilizadas em suas atividades laborais. Além da NR, há em alguns estados do País legislação específica para evitar a contaminação pelos trajes, que podem transportar germes e espalhar infecções.

Não é por falta de leis e de conhecimento da ciência que o problema em relação aos uniformes teima em existir. Em todos os cursos ligados à saúde, há uma disciplina voltada à biossegurança. Nesta são descritos todos os procedimentos obrigatórios para a segurança tanto dos trabalhadores, como de pacientes e da população em geral. A disciplina preconiza a necessidade da utilização de vestimentas de segurança próprias, principalmente no que diz respeito à manipulação de substâncias biológicas contaminantes, o que pode ser uma cultura microbiológica no laboratório, coletas de materiais biológicos ou exame clínico de pacientes. "Quer dizer, o conhecimento todo profissional de saúde tem, o que falta é a conscientização.

Os alertas sobre os riscos que o uso dos jalecos dos profissionais de serviço de saúde podem causar, quando usados fora da área clínica, destacam a questão da biossegurança e problemas de contaminações hospitalares com micro-organismos, entre outros fatores

Por Emily Sobral
Jornalista especializada em Segurança e Saúde do Trabalho

Muitas vezes, a vestimenta ou equipamentos são utilizados como demonstração de status e não como meio de proteção", confirma o biomédico Roberto Martins Figueiredo, o "Dr. Bactéria", como ficou conhecido ao apresentar um programa de TV.

Tereza Luíza Ferreira dos Santos, chefe do serviço de sociologia e psicologia da Fundacentro, considera importante que essas questões sejam discutidas. "Já ouvi muitos relatos de enfermeiras, em que após a jornada de trabalho, às vezes, com dupla jornada, iam para casa com a roupa que usaram o dia inteiro e, ainda, a lavavam, juntamente com outras de seus familiares", afirma. A pesquisadora diz que estudos mostram que os trabalhadores não têm muito conhecimento sobre os riscos aos quais estão expostos. "Mas não acho que seja essa questão neste caso, pois são profissionais da saúde e têm informação e conhecimento. Creio que há sim, uma estratégia psicológica coletiva, devido ao medo de entrar em contato com essa realidade. Os hospitais e serviços de saúde são os ambientes onde mais há infecções hospitalares, o que colocam esses profissionais com a possibilidade de ser contaminados. Há medo, parecendo ser mais uma estratégia de defesa, com insegurança e ansiedade diante dos riscos. Evidentemente, essa forma de lidar não é do ponto de vista de saúde e segurança do trabalho, a melhor saída", analisa.

Tereza também confirma que o uso do jaleco em ambientes externos aos serviços de saúde está relacionado ao status da profissão, pois isso o tipifica como um profis-

sional de saúde. Ela conta que já saiu um vídeo na internet de uma pessoa vestindo roupa de centro cirúrgico, supostamente um médico ou enfermeiro, dentro de uma academia de ginástica, o que gerou polêmica. Se o sujeito era mesmo profissional da saúde isso é o fim da picada.

Mas vamos lá, a falta de conscientização atual não se compara às inconsequências (por falta de conhecimento científico) na Idade Média. "Antigamente, os médicos não se importavam com essa questão, tanto que davam preferência às roupas escuras, de cores marrom e preto, pois parecia que sujava menos", relata.

A roupa pode ser um meio causador da transmissão de doenças dentro de serviços de saúde. O profissional está uniformizado e, por vezes, está manipulando substâncias biológicas vivas, podendo haver contaminação, sobretudo na área dos bolsos e mangas. Um microrganismo patogênico pode sobreviver por um dia ou mais nesse material. A vestimenta do enfermeiro pode levar micro-organismos para a rua e vice-versa, elevando o risco de contaminação hospitalar.

Nos hospitais e clínicas, há muitos microrganismos resistentes a vários fármacos, as chamadas superbactérias. Existe um risco da propagação desses microrganismos por qualquer material, incluindo vestimentas. Tem de haver um controle efetivo para evitar transmissões.

Tereza conta que a roupa branca para o profissional de saúde data do século 19. A partir da segunda metade do século 19, com Louis Pasteur, cientista francês, considerado um dos fundadores da microbiologia, que questões de higiene tornaram-se decisivas na prevenção de doenças. "Também Inaz Semmelweis, médico húngaro, nascido em 1818, tentou provar que a falta de assepsia dos médicos matava pacientes, sendo até hostilizado pelos colegas de profissão", conta a pesquisadora.

Limpeza e tecnologia especial ao tecido dos uniformes

Como dentro dos serviços de saúde há inúmeras áreas de risco, obviamente sua gestão deve prezar pelo alto controle de limpeza dos ambientes. Também, os tecidos dos uniformes para esses locais, como a tecnologia de proteção anticromobial, tem crescido no mercado, tornando-se uma opção a mais nas ações de prevenção. É o caso, por exemplo, da Santista Work Solution, que dispõe de uma linha de tecidos para a confecção de vestimenta para os profissionais de serviços de saúde com o acabamento antimicrobial. "O produto age evitando o crescimento de microrganismos, esporos de fungos, bactérias e leveduras, garantindo a integridade do tecido e aumentando sua vida útil. Evita também a formação de manchas produzidas pela contaminação bacteriana e controla o desenvolvimento de ácaros", afirma Guilherme Tremiliosi, coordenador de produtos da Santista. A inovação nessa linha está no aditivo utilizado, que é finamente fixado no substrato e não migra do tecido para a pele. O executivo destaca ainda que na composição do produto não há metais pesados, como arsênico, prata ou fenóis policlorados. Segundo ele, com a característica "inteligente" do tecido, e sua propriedade microbicida higiênica, é possível controlar os odores desagradáveis e proporcionar sensação de bem-estar. Mas, sobre os uniformes e jalecos, Tereza lembra que esses não são EPIs.

G.infor
Clínica Médica Fácil
eSocial

Software de Gerenciamento para Clínicas de Medicina do Trabalho

Cadastros:
-Clínicas
-Consultoria
-Empresas (Cliente)
-Médicos
-Exames
-Funcionários
-Riscos Ocupacionais
-Operadora de Convênio
-Planos e Valores
-Pacientes

Controles Operacionais:
-Agendamento e Controle dos Exames
-Controle de Horário dos Médicos
-Visualização aos Médicos dos Funcionários que Aguardam na Recepção para o Atendimento
-Consulta de Funcionários
-Controle de Exames Realizados
-Controle de Atendimentos Médicos
-Agendamento de Visitas Externas
-Controle de Retorno de Consulta
-Emissão de Declaração de Deficiência
-Emissão de Etiquetas para Exames
-Emissão de Atestados de Saúde para Prática de Esportes
-Emissão de Avaliação Audiológica
-Emissão de Guia de Encaminhamento
I-ntegração com Folha de Pagamento

Relatórios:
-ASO
-Guia Exame Acuidade Visual
-Guia Exame Audiométrico
-Relatórios de Exames a Vencer / Vencidos
-Ficha Clínica
-Mapa de Atendimento
-Mapa de Agendamento de Consultas
-Relação de Funcionários
-Relação de Vencimento de Laudos
-Relação de Rotatividade de Funcionários
-Relatório PCMSO
-Relatório PPRA com Todas as Normas
-Relatório PPP
-Relação de Pacientes
-Relação de Atendimento Médico
-Prontuário Paciente
-Relatórios com opção PDF / Word / Excel

Controle Financeiro:
-Nota Fiscal Eletrônica
-Relatório de Faturamento em Excel
-Resumo de Faturamento em Excel
-Resumo de Atendimento Particular / Convênio em Excel
-Relação de Faturamentos Pendentes por Período
-Controle de Duplicatas Vencidas e a Vencer
-Boleto com Código de Barras
-Remessa Cobrança Bancária
-Relatório de Faturamento por Convênio

Use o software de gerenciamento da G.infor e tenha mais eficiência nas atividades clínicas, administrativas e financeiras.

Com a G.infor tudo se encaixa

Geral

SINTESP e FENATEST foram representados na Marcha das Margaridas

Em Brasília, DF, aconteceu mais uma Marcha das Margaridas, com programação nos dias 11 e 12 de agosto de 2015, quando o SINTESP e a FENATEST foram representados por Selma Rossana Silva, diretora Suplente da Região Sudeste e vice-presidente da Regional Guarulhos do SINTESP. Ela esteve no "1º Seminário Nacional de Inclusão da Mulher na Política de Igualdade e Gênero", promovido pela CNTC - Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, realizado no dia 11, e que contou com a participação das federações de todo o Brasil.

Entre as autoridades de destaque no Seminário participaram Tatau Godinho, secretária de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres da Presidência da República (SPM); Jô Moraes (PCdoB-MG), deputada federal; e Antônia Mara Vieira Loguércio, juíza do Trabalho, entre outros que promoveram palestras e debates. Como conclusão do encontro, a Carta de Resoluções, com estratégias que serão adotadas pelo sistema CNTC, foi aprovada por unanimidade pelas lideranças sindicais. Ao representar a o SINTESP e a FENATEST, Selma Rossana declarou que "é de muita relevância marcar presença no evento, pois, em várias falas, a Segurança do Trabalho foi citada como fundamental para a melhoria da qualidade no trabalho".

No dia seguinte (12), Selma participou da caminhada na Marcha das Margaridas, considerado o ponto alto do protesto organizado pelas trabalhadoras rurais, quando se reuniram 70 mil manifestantes de todo o país, de diferentes categorias, reivindicando educação e políticas públicas para as mulheres, além de outras causas como o combate à pobreza, o enfrentamento à violência contra as mulheres, a defesa da soberania alimentar e nutricional e a construção de uma sociedade sem preconceitos, sem homofobia e intolerância religiosa.

Selma Rossana, vice-presidente da Regional Guarulhos do SINTESP, representou o sindicato e a FENATEST durante a marcha e também no seminário que aconteceu em Brasília

Químicos debateram condições de trabalho, em Brasília

A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC participou, dia 17 de setembro, de reunião da Frente Parlamentar Mista pela Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e do Plástico, em Brasília. Neste mês, o encontro entre lideranças políticas e empresariais do país debateu questões relacionadas à saúde e à segurança do trabalhador da indústria química.

Na reunião, os participantes discutiram alternativas e estratégias com o objetivo de reduzir o número de acidentes de trabalho e riscos de doenças causadas pela atividade exercida por profissionais do setor. Presente no encontro, o secretário executivo da Agência GABC, Giovanni Rocco, mencionou, como uma das ações possíveis nesse cenário, a importância da inserção dos próprios trabalhadores na discussão sobre os temas.

"Para isso, precisamos pensar a oferta de cursos de qualificação profissional voltada às áreas de saúde, segurança no trabalho e meio ambiente. As instituições de educação profissional em todo o país, como do "Sistema S", serão importantes parceiras", disse Rocco, enfatizando que a discussão realizada hoje deve ser feita nacionalmente, especialmente em regiões com grande concentração da cadeia produtiva química, como o Grande ABC, Rio Grande de Sul e Bahia.

Durante o encontro foram discutidas alternativas e estratégias visando reduzir o número de acidentes e riscos de doenças

2015

O ponto de encontro dos **profissionais da** sustentabilidade

FIMAI ECOMONDO BRASIL

XVII FIMAI

Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade

Data: 11,12 e 13 de novembro de 2015 | Horário 13h às 20h
Visitação gratuita | Expo Center Norte - São Paulo | Pavilhão Azul

Reservas, inscrições e informações: Tel. +55 11 3917-2878 / 5095 0096
site: www.fimai.com.br | **e-mail:** rmai2@rmai.com.br

Geral

SINTESP recebe Prêmio Marca Brasil pela 9ª edição consecutiva

A diretoria do SINTESP esteve em mais um evento do Prêmio Marca Brasil, quando recebeu, pela nona vez consecutiva, o reconhecimento dos leitores da Revista Cipa como entidade de Segurança e Saúde do Trabalho mais lembrada. O presidente Marcos Antonio Ribeiro, o Marquinhos, junto com o diretor Valdizar Albuquerque e membros da equipe do Sindicato, compareceu para receber a homenagem. A cerimônia de entrega aconteceu no dia 15 de setembro de 2015, no Clube Sírio, em São Paulo.

Marquinhos: "Estamos muito satisfeitos por termos sido contemplados como Top Max, por estar há nove anos consecutivos como entidade mais votada pelos leitores"

Satisfeito pelo reconhecimento, Marquinhos comemorou a conquista: "Desta vez fomos contemplados como Top Max, por estar há nove anos consecutivos como entidade mais votada. Para nós, é um prêmio muito importante, pois mostra o quanto o SINTESP é conhecido e toda a visibilidade que tem no mundo da prevenção de acidentes. Agradecemos não só a todos os Técnicos e Engenheiros de Segurança do Trabalho, mas aos diretores e toda a equipe que trabalha no sindicato e que faz dele uma entidade respeitada".

Organizado pela empresa Trio International Distinction, o Prêmio Marca Brasil é concedido por um grupo de publicações de revistas setorizadas que realizam uma votação que indica as marcas mais lembradas entre os leitores. Nesta edição foram tabuladas mais de 200 categorias de 13 setores econômicos, que premiaram 139 empresas, entidades ou produtos.

Receber este prêmio mostra o quanto o SINTESP é conhecido e toda a visibilidade que tem no mundo da prevenção de acidentes

SINTESP prestigiou 20º Seminário de SST, em Guarulhos

O presidente do SINTESP, Marcos Antonio Ribeiro, o Marquinhos, participou na manhã do dia 26/9, da abertura do 20º Seminário de Segurança e Saúde do Trabalhador Metalúrgico de Guarulhos, acompanhado da vice-presidente da Regional Guarulhos do SINTESP, Selma Rossana. O evento ocorreu no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região e contou com a presença de mais de 270 participantes entre Cipeiros, Técnicos de Segurança do Trabalho, estudantes e demais Prevencionistas.

Organizado pelo Departamento de Saúde e Segurança do Trabalhador, sob a coordenação do diretor Elenildo Queiroz Santos, o Nildo, responsável pelo departamento, o encontro foi considerado um sucesso. "Nem mesmo o mau tempo intimidou a participação dos companheiros, que compareceram em grande número e puderam acompanhar duas ótimas palestras", observou Nildo.

A programação contou com palestras do engenheiro de segurança no trabalho, Anderson Coutinho, da Continental, fez uma exposição com o tema "Ferramentas de identificação e controle de riscos ambientais"; e o técnico em segurança no trabalho, consultor técnico e articulista da Revista Proteção, Cosmo Palasio, falou sobre os "Aspectos práticos para o desenvolvimento eficiente da gestão de segurança e saúde no trabalho".

Com caráter também social, a inscrição foi gratuita sob a doação de 1 kilo de alimento não-perecível. Ao final das palestras houve sorteio de brindes entre os participantes e sorteio especial para os sócios do Sindicato.

Marquinhos (em pé) participou da abertura ao lado de Selma Rossana, vice-presidente da Regional Guarulhos; eles enfatizaram a importância do TST nas empresas

Oeste Paulista registra queda de 30% nos Auxílios por acidentes de trabalho

O número de auxílios-doença concedidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por conta de acidentes de trabalho caiu na região de Presidente Prudente, no Oeste Paulista. O levantamento feito pelo instituto apontou uma queda de 26,44% de pedidos nos oito primeiros meses de 2015 em comparação com o mesmo período do ano passado. Apesar da redução, quase mil pessoas no Oeste Paulista foram vítimas de acidentes em 2015.

Conforme dados fornecidos pelo INSS, na Gerência Executiva da autarquia em Presidente Prudente, que compreende também as agências de Adamantina, Dracena, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau, Rancharia, Rosana, Martinópolis, Santo Anastácio, Teodoro Sampaio e Álvares Machado, foram concedidos, de janeiro a agosto de 2014, 1.176 auxílios-doença por acidentes de trabalho. Já em 2015, durante esse mesmo período, foram concedidos 865 desses auxílios pela Previdência Social.

O número de solicitações segue em queda desde o ano de 2013, quando, no período de janeiro a dezembro, foram concedidos 2.017 auxílios-doença por conta de acidentes de trabalho. Em 2014, comparando o mesmo período, foram 1.853 auxílios, totalizando uma diminuição de 8,14% entre os dois últimos anos.

De acordo com os dados, é possível calcular uma média mensal de 168 solicitações em 2013, contra 154 em 2014, durante o período de janeiro a dezembro dos dois anos. Até agosto de 2015, é possível contabilizar um total de 108 solicitações mensais, em média.

Os dados do INSS apontam, também, que o valor inicial dos auxílios-doença concedidos de janeiro a agosto de 2014 foi de R$ 951,5 mil. Já de janeiro a agosto de 2015, o valor inicial foi de R$ 724,5 mil.

Para o economista Eder Canziani, a queda pode ser explicada por conta da crise econômica que o país enfrenta. O especialista relata que, quando as empresas trabalham em capacidade máxima, o espaço físico do ambiente de trabalho diminui, o que pode ocasionar acidentes. "Como a economia está em queda, as empresas estão contratando menos, o que as obriga a operar em quantidade ociosa de funcionários", destaca o economista.

Os dados do INSS mostram que, entre os acidentes mais comuns que resultam em auxílio-doença, estão fratura de punho e de mão, fratura de perna, incluindo tornozelo, fratura de pé (exceto tornozelo), fratura do antebraço e lesões no ombro.

Saúde e segurança

O secretário do Conselho Intersindical de Presidente Prudente, Paulo Oliveira, comenta que essa redução de acidentes de trabalho é fruto de um trabalho conjunto. Segundo ele, sindicatos e empresas estão cada vez mais empenhados em garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores. "Todos os setores estão buscando isso e a ideia é de que esse número continue a reduzir", avalia.

Fonte: G1 Presidente Prudente

Geral

Instalada a Comissão Especial de Deputados, para estudar e apresentar propostas para o financiamento sindical

O objetivo da comissão é elaborar um projeto de lei que resolva, em definitivo, a regulamentação das contribuições aos sindicatos

A partir do dia 1 de Outubro de 2015, instalou-se na Câmara dos Deputados, em Brasília, DF, a Comissão Especial de Deputados para propostas sobre o futuro das contribuições sindicais e o financiamento sindical. A Comissão será coordenada pelo Deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulino, que ficou como presidente. Integram ainda a Comissão, mais 26 deputados membros titulares, e ainda 27 membros suplentes, que foram indicados por partidos políticos, e numa eleição secreta que ocorreu na própria instalação da Comissão, foi aprovada os membros relacionados na chapa.

O 1º vice-presidente ficou o Deputado Carlos Henrique Garin; o 2º vice, o deputado Max Filho. Para os trabalhos dessa instalação, o relator foi o deputado Bebeto, e como sub relator, o deputado Ademir Camilo. Estiveram presentes oito Centrais Sindicais representados pelos seus presidentes e, ainda, sindicalistas, políticos, e representantes do Ministério Público do Trabalho.

Essa Comissão, num prazo de três meses, irá estudar e apresentar um projeto com propostas relacionadas ao financiamento da atividade sindical em, aproximadamente, 40 reuniões, que se estenderão por todos os Estados, inclusive, com audiências públicas. A discussão desse tema é antiga, mas, agora, com a pressão do Ministério Público do Trabalho, que, periodicamente, está entrando na Justiça para acabar com o repasse dos financiamentos das atividades sindicais, inclusive, até gerando algumas intervenções, existe a necessidade do movimento sindical construir um projeto com propostas definidas e uma futura regulamentação, para definir como seria a contribuição aos sindicatos.

Momento da instalação da Comissão Especial de Deputados. O SINTESP foi representado pelo diretor estadual e da FENATEST, Heitor Domingues de Oliveira

Os Técnicos de Segurança do Trabalho, através de sua representação em todo o país, também saírão com suas propostas para encaminhar à Comissão, visando que sindicatos de categoria diferenciada e sindicatos menores, sejam contemplados no projeto para modernização do sindicalismo em nível nacional.

O diretor estadual do SINTESP e da FENATEST, Heitor Domingues de Oliveira, participou do evento em Brasília, representando o presidente do SINTESP, Marcos Antônio Ribeiro.

Em algumas das falas durante a solenidade, destacam-se o representante da CUT, que defendeu que a Contribuição Sindical continue. "Ela já é legalizada", disse. "Não vai adiantar nós sairmos com proposta nessa Comissão e o Senado sair com outras. E isso deve ocorrer. Temos que ficar atentos, e encontrar uma maneira para contornar essa situação".

O deputado Paulo Pereira da Silva salientou que nesse período, a Comissão deverá construir um projeto de consenso nacional, para modernizar o sindicalismo no Brasil. "Desejamos acabar com a interferência do MPT, que sempre entra na justiça para acabar com as contribuições aos sindicatos. Portanto, os debates serão para as entidades que representam os trabalhadores e também para as que representam os empresários", afirmou. Segundo ele, o projeto sai dessa Comissão e vai direto para o Congresso.

As primeiras reuniões e Audiências Públicas serão agendadas e divulgadas pelas Centrais Sindicais.

Sinduscon Santos realizou seminário técnico de SST na Construção Civil

No dia 14 de agosto de 2015, o Instituto para Promoção do Trabalho Empreendedor "Trabalho e Vida", promoveu o seminário técnico "Segurança e Saúde na Indústria da Construção", na sede do Sinduscon Santos, em Santos, SP.

O objetivo do evento foi aprimorar os conhecimentos dos profissionais com atuação na área de segurança e saúde sobre a melhoria das condições e dos ambientes de trabalho na indústria da construção, com um público-alvo formado por Engenheiros e Arquitetos, Engenheiros de Segurança do Trabalho, Médicos do Trabalho, Mestre de obra, Técnicos de Segurança do Trabalho, dentre outros.

A programação apresentou temas como: "As implicações dos Fatores de Riscos Ocupacionais do e-Social – MoS 2.0 na Indústria da Construção", "Boas práticas na gestão de treinamentos e de capacitação para trabalhadores", "Saúde e Segurança do Trabalhador", "Treinamento prático em trabalho em altura", entre outros.

O SINTESP, com a missão de estar sempre presente em iniciativas que valorizam as ações prevencionistas, prestigiou o seminário através da presença do presidente Marquinhos. "Participamos com nosso apoio institucional e com o objetivo de levar nossa mensagem para todos os profissionais do setor. Nosso intuito é fortalecer, cada vez mais, as ações que visam a qualidade de vida e segurança dos trabalhadores neste setor tão importante para a nossa categoria. Ressaltamos que o TST desempenha um papel importante e deve unir forças com os demais trabalhadores para conquistar resultados positivos em prol de todo o ambiente de trabalho", informou Marquinhos.

Pesquisa SINTESP sobre cursos de formação objetiva construir um Raio X do tema e planejar ações de melhorias

O SINTESP, através da Diretoria de Formação Profissional, está empreendendo uma pesquisa com o objetivo de obter uma estatística real sobre os cursos de formação, e assim identificar parâmetros para planejamento de ações. "A pesquisa está disponível no site do SINTESP e também estamos solicitando apoio para que todos disparem o folder para seus contatos, pois, assim, vamos ampliar o alcance da pesquisa e conseguir a participação do maior número de profissionais e recém-formados possíveis", comenta Tania A. Santos, diretora Estadual SINTESP e responsável pela Diretoria de Formação Profissional.

Tânia: "Esta pesquisa fornecerá uma estatística real e fundamentada com base nos próprios alunos e profissionais já formados e iremos ter uma base de empregabilidade do técnico no Estado"

Com abrangência estadual, segundo Tânia, a previsão é que a pesquisa fique disponível no site do SINTESP até o fim deste semestre, em dezembro de 2015. Ao final desse período serão feitas análises qualitativas e quantitativas para verificar a necessidade de prorrogar o prazo ou criar novas estratégias.

"A ideia da pesquisa surgiu pelo fato de termos esgotados todos os argumentos, perante o Conselho Estadual de Educação, com relação a má qualidade dos cursos; pois com esta pesquisa teremos uma estatística real e fundamentada com base nos próprios alunos e profissionais já formados. Também iremos ter uma base da empregabilidade do técnico, pois o que temos percebido é que, em média, de cada turma de 20 alunos somente dois atuam (conseguiram colocação como TST)", conta Tania.

O resultado da pesquisa é de suma importância para os próximos passos do SINTESP. Tania informa que o intuito é levar à Secretaria Estadual de Educação um panorama das escolas: com má qualidade na formação, que não cumprem o plano de curso autorizado, com deficiências nos planos de cursos, etc; e cobrar do órgão o que lhe compete, ou seja, fiscalização e cancelamento das autorizações desses cursos.

A diretora observa que, atualmente, temos 450 instituições de ensino autorizadas a ministrar o curso de TST, só no Estado de São Paulo são formados, em média, de 20 a 30 alunos por semestre. "Dessa forma, o número de profissionais à disposição no mercado de trabalho tem crescido de forma desproporcional à realidade de oferta de emprego e da possibilidade de inserção do TST, ou seja, a falta de controle nas autorizações de cursos para técnico de segurança só faz aumentar o lucros das escolas particulares (a grande maioria detentora das autorizações); porém não atende a necessidade do mercado de trabalho que necessita muito mais de outros profissionais em nível técnico, porém não ofertam o mesmo piso salarial que a nossa categoria", destaca. Tania aponta que o piso é o que as escolas de formação têm como atrativo para garantir turmas para seus cursos e lucro, porém ao final do curso, a grande maioria dos alunos continuam sem possibilidade de colocação, pois não há emprego para todos.

A colocação para técnico de segurança é de percentual muito pequeno no mercado, comparada a outras profissões, e as escolas tanto sabem disso que não auxiliam os alunos com parcerias para estágio, pois estes são muito poucos perto do número de estudantes. Conforme explica Tania, ao contrário, quando a inexistência de possibilidade de estágio começou a gerar falta de interesse nos cursos TST, as escolas particulares conseguiram autorizações com TCC (trabalho de conclusão de curso) para seus planos de curso. "Com isso, a qualidade desses cursos piorou ainda mais, pois ao meu ver, o estágio é essencial à formação técnica, e muito mais à formação técnica em segurança do trabalho que é uma profissão onde o foco de todas as ações e trabalhos desenvolvidos é o ser humano, então a formação tem que ser concreta e não somente baseada em trabalho técnico", conclui.

Meio Ambiente

Conferência P+L apresenta carta que será entregue na COP 21, em Paris

A 14ª Conferência de Produção Mais Limpa e Mudanças Climáticas, que apresentou o tema Água e Energia: crise e superação sustentável, realizada dia 22 de setembro de 2015, em São Paulo, SP, reuniu mais de duas mil pessoas e contou com a participação de autoridades estaduais, municipais, representantes de federações e associações, entre outras.

Na Palestra Magna, Eduardo Jorge (PV) falou sobre "Clima/2015" cujo tema, no entender do ambientalista, "é árido". "Algo difícil de ser tratado, em ambientes complicados". Eduardo Jorge ressaltou que a COP 21 - a ser realizada em Paris, em dezembro próximo, e que terá como representante da Câmara Municipal de São Paulo, o vereador Gilberto Natalini, proponente da Conferência P+L - "é o encontro mais importante de políticas públicas do ano e deste século 21, pois reúne presidentes, reis, autoridades diversas de 196 países".

Entre as autoridades presentes na cerimônia de abertura, Patrícia Iglecias, secretária do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, destacou quea escolha do tema deste ano "Água e Energia: crise e superação sustentável" foi "acertada devido à baixa pluviosidade e às mudanças climáticas que vêm ocorrendo".

O primeiro painel da Conferência Produção mais Limpa foi sobre o tema "Água: os desafios e aprendizados para preservação deste recurso natural", para o qual foram convidados Jerson Kelman, diretor-Presidente da Sabesp; e Stela Goldenstein, diretora Executiva da Associação Águas Claras do Rio Pinheiros.

Kelman informou que está chovendo 17% a mais neste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo ele, embora a situação ainda requeira conscientização e economia dos paulistas, não há perspectiva alguma de rodízio de água. "A perda d'água é devido a vazamentos e furtos e, quando a pessoa furta água ela desperdiça já que não tem custos", apontou Kelman. Ele informou que a Sabesp intensificou campanhas de identificação de furtos. Só em furtos o índice chega a quase 20%".

Por sua vez, Stela Goldenstein salientou a necessidade de políticas de governo "mais amplas do que as que a Sabesp é capaz de ter para podermos, de fato, garantir a oferta de água". No entender da diretora da associação, tem que haver regras para o reúso de água o que traria ótimos benefícios em médio e longo prazos.

O painel 2 da conferência discutiu "As oportunidades de desenvolver a eficiência energética e uma matriz limpa e renovável". Teve como participantes o professor José Goldemberg, maior especialista brasileiro na área de Energia e presidente da Fapesp; e o gerente de Bioletricidade da Unica - União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Zilmar José de Souza; que destacou a importância da biomassa "energia verde e renovável".

O professor Goldemberg esclareceu que "atualmente consumimos quinhentas vezes mais energia que no século 19 e os combustíveis fósseis são finitos e distribuídos no mundo de modo muito desigual, além de mudarem a composição da atmosfera". O físico orienta "o aumento de participação de energias renováveis e que a energia seja utilizada de maneira mais eficiente, por exemplo, com a troca de lâmpadas incandescentes, que esquentam, por fluorescentes, que são cinco vezes mais eficientes em converter a eletricidade em iluminação".

Finalizando, o professor Goldemberg denunciou que a oferta de energia elétrica vem caindo "por falta de planejamento ou de planejamento errado".

Como parte integrante do evento houve ainda a entrega do Prêmio Responsabilidade Socioambiental 2015, instituído pela Resolução 02/2011 e concedido pela Câmara Municipal de São Paulo. Os laureados nesta edição foram a ABES-SP, Fundação O Boticário e o IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

No final da 14ª Conferência Produção Mais Limpa e Mudanças Climáticas foi elaborada uma Moção Coletiva que será entregue pelo vereador Natalini à ONU/PNUMA durante a Conferência do Clima em Paris (COP 21).

Campanha Associativa 2015

INDIQUE CINCO TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ASSOCIADOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP DE 15 HORAS À SUA ESCOLHA!

Para que o profissional tenha direito ao curso, os cinco indicados, além de serem Técnicos de Segurança do Trabalho formados, deverão, em até três meses da indicação, ter sua condição de associados efetivada através de cadastro, envio de toda documentação solicitada e efetuar o pagamento da anuidade.

Participe!!!

Mais informações:
11 **3362-1104**
www.sintesp.org.br
sintesp@sintesp.org.br

O mundo da **Segurança e Saúde do Trabalho** na **TV**

TV SEG
Prevenção e Segurança

A TVSEG é uma criação da empresa "Paulista Virtual" que visa oferecer conhecimentos da área de segurança e saúde no trabalho para um público que extrapole a comunidade prevencionista.

O setor de segurança e saúde no trabalho possui boas revistas e informativos que atingem de forma muito abrangente os profissionais especialistas da área, entretanto, a prevenção não se restringe a estes profissionais ou às empresas em que estes trabalham ou prestam serviços, mas deve atingir a todos os brasileiros, em especial a todos os trabalhadores.

Desta forma, decidimos criar uma mídia com o potencial de atingir a todos que necessitam conhecer como se prevenir dos riscos, de forma simples e lúdica.

Explore nosso site, assista a nossos vídeos, tenha contato com os maiores especialistas em cada área, acesse, através de nosso Diretório, todas as informações e direções dentro do setor.

Mais informações: www.tvseg.com.br

Agenda de cursos

Cursos do SINTESP 2015

	CURSOS SINTESP	Carga horária	Valor Não Associado / Associado
1	Formação de Instrutores de Brigada de Incêndio	21	800/400
2	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
3	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
4	PPRA como gestão em SST	15	420/210
5	Programa de Proteção Respiratória (PPR)	15	420/210
6	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
7	Instrutor de Segurança em Espaços Confinados	40	1050/550
8	Gestão em Ergonomia com Enfoque na Nova NR 12	15	420/210
9	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
10	NR 32 - PPRA para área da saúde	15	420/210
11	Instrutor de Segurança em NR10	40	1050/550
12	SASSMAQ	15	420/210
13	Como Elaborar o AVCB	15	500/250
14	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
15	Gestão de Segurança no Trabalho em Altura	21	800/400
16	Gestão de CIPA	15	420/210
17	Gestão Básica em Ergonomia	15	420/210
18	Instrutor de Segurança na Operação de Ponte Rolante	16	700/350
19	PCMAT	15	420/210
20	Primeiros Socorros na Empresa	8	400/200
22	Instrutor de NR-20 Líquidos Combustíveis e Inflamáveis	24	800/400
23	Investigação de Acidentes Modelo Causal	15	420/210
24	Capacitação Didático Pedagógica para Instrutores	32	800/400

As **inscrições** são feitas somente via site www.sintesp.org.br/cursoseeventos, de acordo com o cronograma disponibilizado.

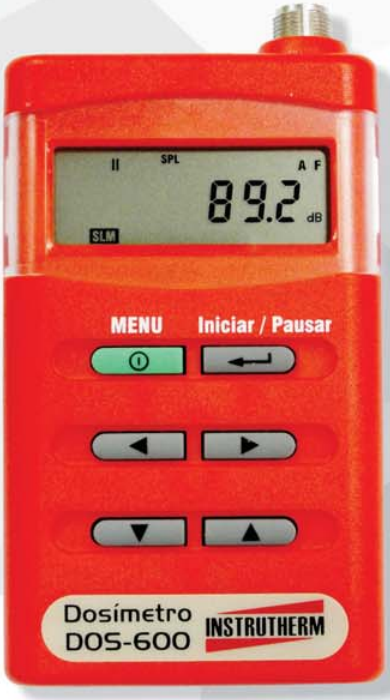
Para mais informações
entrar em contato pelo e-mail:
treinamento@sintesp.org.br
ou telefone: 3362-1104 – ramal 207.

INSTRUTHERM

Experiência, competência e inovação sempre a seu lado

GRANDE PROMOÇÃO

Dosímetro de Ruído Digital DOS-600 + Certificado



R$ 2.999,53

Promoção válida por tempo indeterminado

Especificações

- Escala de medição de ruído: 60 a 130dB / 70 a 140dB;
- Armazena dados em 50 eventos;
- Atende as normas: IEC-61252/IEC-61672;
- Memória interna de 120.000 dados;
- Ponderação de frequência: A,C e Z (pico);
- Conexão via USB.

Rua Jorge de Freitas, 264 - Freguesia do Ó - São Paulo - SP

Acompanhe a Instrutherm no facebook.com/instrutherm

Fale conosco (11) 2144-2800 | FAX: (11) 2144-2801

Acesse o nosso site www.instrutherm.com.br

Siga a Instrutherm no Twitter www.twitter.com/instrutherm

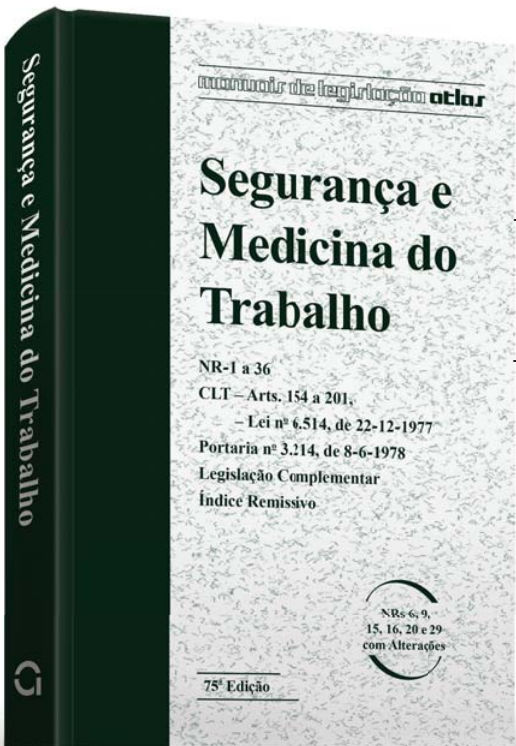
Entre em contato intrutherm@instrutherm.com.br

Veja Notícias, Promoções, etc www.linkedin.com/company/instrutherm

ATLAS

75ª EDIÇÃO

FONTE CONFIÁVEL HÁ MAIS DE 3 DÉCADAS



CONTEÚDO ÁGIL E DE FÁCIL MANUSEIO, COM ÍNDICE REMISSIVO.

CARACTERES E ESPAÇAMENTO MAIORES QUE FACILITAM A LEITURA.

A íntegra das normas regulamentares números 1 a 36 e principais legislações complementares organizadas e atualizadas por uma equipe especializada da Atlas. Com as alterações das NRs 6, 9, 15, 16, 20 e 29.

***preços sujeitos a alteração sem prévio aviso.*

30% DE DESCONTO PARA ASSOCIADOS DO SINTESP

**um exemplar por associado*

Edição (2015) | 1072 Páginas	*de* R$~~72,00~~ *por* **R$ 50,40**

Compre pelo (11) 3362-1104 ou na sede do SINTESP: Rua 24 de Maio, 104 – 5º andar – República

www.sintesp.org.br

SINTESP
Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho

atlas 70 ANOS
CONHECIMENTO QUE SE RENOVA A CADA DIA